

RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR EM SERVIDORES COM SÍNDROME METABÓLICA CADASTRADOS NO PROGRAMA CÁRDIO-UFMT, AVALIADOS PELO ESCORE DE FRAMINGHAM.

Risk of development of cardiovascular disease in servers with Metabolic Syndrome in registered Program Cárdio UFMT evaluated by Score Framingham

¹Brito T.S., Maciel S.S., ¹Vaez I.A., ¹Ribeiro A.C; ¹Cardoso K.B., ²Cheim L.M.G.,
²Silva, ²Silva N.F.; ²Rezende F.A.C; ^{2,4}Feres N.H.

¹Discente do Curso de Nutrição- UFMT, Cuiabá/MT.

²Docente da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT.

³Docente da Faculdade Universitária de Tocantis - Campus Palmas/ TO.

⁴ Coordenadora do CÁRDIO-UFMT.

E-mail: nh.feres@gmail.com

Apoio: PROCEV-UFMT

Data da apresentação: 16 de agosto de 2013

Resumo

O aumento global das doenças cardiovasculares (DCV) é resultado de uma transformação sem precedentes nas causas de morbidade e mortalidade ocorridas durante o século XX. Conhecida como transformação epidemiológica, esta mudança foi determinada pela industrialização, pela urbanização e pelas alterações do estilo de vida, ocorrendo em todo o mundo e atingindo todas as raças, grupos étnicos e culturas. A Síndrome Metabólica (SM), considerada como sendo uma associação de fatores de risco de origem metabólica apresenta elevado valor preditivo do risco para as DCV. O objetivo do estudo foi avaliar o risco de desenvolvimento de eventos cardiovasculares utilizando o *Escore de Framingham*, em servidores cadastrados no Programa CÁRDIO-UFMT com diagnóstico de Síndrome Metabólica. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado a partir dos dados do programa CÁRDIO-UFMT, coletados da ficha de atendimento nutricional, dos servidores atendidos entre o período de 2009 a 2012. Para determinação do risco absoluto de desenvolvimento de doença coronariana utilizou-se o *Escore de Framingham*. Os dados foram expressos em, média±desvio padrão, frequência absoluta e relativa quando necessário. Avaliou-se 38 servidores com diagnóstico de SM, sendo 76,3% do sexo masculino e 23,7 % feminino, com idade média de 54 e 51 anos, IMC (Índice de massa corporal) de 30,7 e 30,9 kg/m² e CC (circunferência da cintura) de 104,3 ± 13,86 cm e 98,75 ± 8,4 cm respectivamente. Quanto ao estilo de vida, 23,1% fumavam, 20,5% eram ex-fumantes e 61,5% não praticavam nenhuma atividade física. Dos fatores de risco componentes da SM, a hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente no grupo estudado (73,7%) seguida da hipertrigliceridemia (68,4%) e baixo HDL-c (63,2%). Analisando o *Escore de Framingham*, 60,5% dos

servidores apresentaram risco intermediário (10 a 20%) e 5,3% risco elevado (≥ 20%), para evento de infarto do miocárdio e angina do peito em dez anos. Concluímos assim que, a possibilidade de se estimar o risco absoluto em dez anos em indivíduos que apresentam fatores de risco metabólicos, permite ações

preventivas, principalmente dirigir a estratégia populacional para prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Risco Cardiovascular, Síndrome Metabólica, Escore De Framingham.

Referência

IV DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE, Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq. Bras. Cardiol, v. 88, supl. I, 2007. 19p. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2007/diretriz_DA.pdf. Acesso em: 26 Jan. 2009.